

CANTAR E CONVIVER, UMA EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO CORAL DE ADOLESCENTES.

Agnes Schmeling

Resumo. Esta comunicação relata uma experiência que vem sendo realizada com um grupo coral de adolescentes, vinculado ao Movimento Coral-UNISINOS (Universidade do Vale do Rio dos Sinos/RS), propondo, a partir dela, uma reflexão acerca de como as vivências cotidianas de um grupo coral juvenil subsidiam a construção de uma educação musical atraente e envolvente. A experiência trata da organização do repertório coral, de uma forma interdisciplinar, envolvendo coralistas e regente num trabalho conjunto.

Introdução

A pró-reitoria de extensão da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), há 36 anos vem desenvolvendo a atividade coral na Universidade. Inicialmente dirigida a adultos, através do Coral UNISINOS. Em 1989 ampliou-se a atividade musical a partir da criação dos corais infantil e juvenil, oferecido para crianças e jovens com idade de oito a dezoito anos de idade. Hoje a Universidade, pelo seu Movimento Coral (nome dado ao movimento músico-vocal da Universidade), desenvolve o trabalho vocal da faixa etária infantil até a terceira idade, contando com aproximadamente trezentos participantes, pelos seguintes grupos:

- Coral Unisinos (adulto misto, de vozes selecionadas)
- Coral Juvenil (jovens de 14 a 19 anos de idade)
- Coral Infantil (crianças de 7 a 14 anos de idade)
- Coral Maior (adulto a partir dos 50 anos de idade)
- Coral dos Funcionários (funcionários da Universidade)
- Coral do Meio Dia (alunos e funcionários do Campus Universitário)
- Laboratório da voz, para vozes iguais (crianças iniciantes dos 7 aos 13 anos de idade)
- Laboratório da voz, para vozes mistas (jovens e adultos iniciantes a partir dos 14 anos de idade)

Para a condução desses grupos a UNISINOS conta com a atuação de cinco profissionais especializados na área musical-coral. Ressalta-se que a Universidade não tem

departamento de música e que estas atividades são integrantes do programa da Pró-Reitoria Comunitária e Extensão. Integra também este programa, o Projeto Sinos Acorda (projeto de aprendizagem de instrumentos de corda - violino, viola, violoncelo e contrabaixo, para crianças, jovens e adultos a partir dos 7 anos de idade).

O Coral Juvenil UNISINOS, sob minha responsabilidade e ao qual irei me reportar nesta comunicação, é composto por 50 jovens, de 13 a 19 anos de idade. O grupo demonstra um fascínio, uma disposição, um envolvimento marcante dos jovens para com a atividade, o que me faz refletir sobre a atividade em si, sobre as possibilidades do fazer músico-vocal em um grupo de adolescentes. Os ensaios são realizados duas vezes por semana com a duração de duas horas cada.

Uma experiência

Inicia-se mais um ano letivo. As inscrições e as classificações vocais ultrapassaram o número de participantes. Os jovens procuram o Movimento Coral-Unisinos para participar do Coral Juvenil. São eles participantes do ano anterior, bem como jovens sem experiência coral, vindos por convite, geralmente, de colegas que já cantam ou por terem assistido a alguma apresentação do grupo.

Feliz, refaço-me a pergunta do porque de tantos jovens, crianças e adultos procurarem a atividade músico-vocal, na modalidade coral? Muitos retornam e querem participar novamente ou dar continuidade ao trabalho do ano anterior. Cada vez mais, os cantores, querem ser agentes do processo. Há uma sinergia no trabalho em grupo. Cada qual, trazendo sua experiência pessoal: gostar de cantar, “não saber e querer aprender”, por ser vocalista de banda ou gostar de videokê, karaokê e procurar orientação e crescimento vocal.

Na sua chegada são ouvidos para verificação de sua extensão e classificação vocal, percepção e entoação e encaminhados para seu respectivo naipe (soprano, contralto, tenor ou barítono) ou grupo (coral ou laboratório). Preenchidas as vagas, os demais são encaminhados para o laboratório de voz.

O coral juvenil desenvolve um trabalho *a capella*, com até cinquenta vagas, tendo como objetivo a musicalização, o desenvolvimento vocal como instrumento para expressão da obra musical e a performance musical construídas através da socialização do grupo em

um entorno coral. Preocupa-se com adolescentes em processo de mudança vocal possibilitando uma prática de vozes mistas.

O repertório desenvolvido é variado, do folclórico, músicas de raízes, músicas do mundo, músicas populares, principalmente brasileiras, à música erudita. Cada ano discute-se com o grupo, desejos e anseios do que gostariam de cantar, que tipo e sugestões de músicas, de como gostariam que transcorresse o trabalho. Há expectativas, sonhos por parte do grupo, bem como disponibilidades por parte dos participantes e etapas de trabalho a serem percorridas.

Neste ano de 2002 iniciamos com uma canção africana *Siyahamba* e uma japonesa *Sakura* (sugeridas por mim), veja em anexo, as quais musicalmente, na sua escrita vocal e concepção harmônica são de mais fácil execução. Relembramos e refizemos *Três cantos nativos dos Índios Kraô*, pesquisa de Marlui Miranda e arranjo de Marcos Leite, canção indígena para a qual, a partir de pesquisa sobre esta tribo, havíamos criado uma interpretação, para cada canto. Cantamos também algumas canções populares brasileiras: *Sina* de Djavan e *Noite de São João* de Vitor Ramil, as quais marcaram o trabalho do ano de 2001. Desta maneira, como o grupo em sua maioria é renovado anualmente, possibilitamos uma mais ágil unidade de desenvolvimento músico-vocal, bem como uma cumplicidade no grupo envolvendo a todos no ensino-aprendizado.

“Ouvidos atentos” no que estão cantando em suas rodas de violão, no que sugerem que seja cantado, nas discussões do que “dá para coro ou não”, discutindo e orientando-os nos critérios de escolha de repertório e das possibilidades vocais-musicais do grupo em mudança vocal, iniciamos, coralistas e regente, a construção do repertório deste ano.

Verificamos que há diferentes agrupamentos de tipo de repertório cujos conceitos foram dados pelo próprio grupo, como por exemplo: “Músicas nossas”- *Firmamento* do grupo Cidade Negra, *A Irmã do Dr. Robert* do grupo TNT, *Noite de São João* de Vitor Ramil; “Músicas MPB”- *Sina* de Djavan, *Menina* de Paulinho Nogueira, *Maria Solidária*, de Milton Nascimento e Fernando Brandt; “Músicas mais eruditas”- *Pim pam pum* do Oscar Torales, *Trenzinho Caipira* de Villa Lobos e as “Músicas de raízes”- indígenas e africanas.

Como podemos alinhar e criar um espetáculo com todo este repertório? Respeitando o desenvolvimento de cada um e do grupo, o coro também tem como agente

motivador, apresentações em escolas, na Universidade, festivais, intercâmbios, visando compartilhar seu processo, sua construção desta riqueza cultural.

O desafio foi lançado, aos poucos chegavam sugestões entre as quais a declamação de poesias das próprias músicas (por ex. *Noite de São João* de Fernando Pessoa), coreografias, diferentes maneiras de se vestir, trajar, recursos visuais, escrita de um roteiro, novos arranjos feitos por um coralista e buscados na internet. Com tantas sugestões, envolvendo diferentes maneiras de expressão, lancei ainda a idéia de pesquisarmos sobre as comemorações em relação aos 80 anos da Semana da Arte Moderna e ou da Campanha da Fraternidade 2002: “Terra sem Males”. Para buscar uma contextualização e uma relação temática com que se está cantando. Como escreve Souza (2001) *“a complexidade dos fenômenos pedagógico-musicais talvez nos obrigará a pensar em projetos interdisciplinares, pluridisciplinares, como forma de conectar os problemas da área aos mais diversos campos de saberes e possibilitar sua comunicação, inclusive com a criação de novos campos, não mais disciplinares, mas efetivamente interdisciplinares”* (p89).

O envolvimento do grupo via pesquisa na internet, trazendo livros de poetas e gravuras de quadros de artistas plásticos, as discussões entre eles, para construção do espetáculo é algo apaixonante, envolvente no qual o fazer arte parte de cada um para a construção de um todo.

Envolvimento do jovem com a música coral

O canto conjunto ou canto coral caracteriza-se por atingir várias pessoas ao mesmo tempo, formando um grupo, onde cada participante traz sua bagagem. Além de trabalhar as habilidades musicais, trabalha sua relação com o grupo, num contexto de grupo para uma vivência da sociedade. Pode trazer a possibilidade de flexibilidade de comportar todas as experiências, diferentes níveis, para que se engajem no processo criativo, trabalhando a própria criatividade, a expressão individual, pessoal, afirmando-se como cidadão, como agente do processo e não como mero receptor e repetidor de informações.

Como comenta Wickel (1998) *“Música parece ser o grande elemento de união entre os jovens. Ao lado do amor e da amizade retrata um tema pelo qual, muitos se interessam. Cada um define-se pela sua música e com isto cria também seus limites para*

com outras maneiras de fazer música. Por outro lado surge o sentimento de união, amizade de identidade de que todos estão fazendo música, utilizando a mesma linguagem”(p41).

O repertório, nem sempre vivenciado por todos participantes, pertinente a suas realidades, mas o fato de poder e querer experimentar, expor idéias, exercitar lideranças, aprender a ceder e acrescentar, criticar, construir uma prática na qual acreditam ser sua verdade, para um contexto que tem sua história.

O adolescente traz consigo muitas experiências de vida e também experiências musicais. Lidar com este leque de informações sócio-culturais é algo vital para uma proposta pedagógico-musical que inclui o canto coral como processo alternativo de educação musical na sociedade.

O profissional que lida com o canto coral pode também estar preocupado com estas questões: *“os problemas da apropriação e transmissão musical se orientando, principalmente, pelas questões: quem faz música, qual música, como e por que a fazem?”* (Souza, 2001, p89). Pois como Souza argumenta: *“a resposta à questão como alguém ouve e faz música, e como a julga é uma premissa básica para desenvolver e permitir significativas experiências de aprendizagem em espaços dentro e fora da escola”* (p89).

Para onde ir?

Durante aproximadamente duas horas formamos um grupo que se transforma em artistas e educadores. Vivemos a música de forma integral, valorizando a cada instante as novas conquistas e os fazeres musicais. . Conforme o educador Hugo Assmann,(1996) *“O conhecimento só emerge em sua dimensão vitalizadora quando tem algum tipo de ligação com o prazer.”*

A integração do indivíduo desenvolvendo sua criatividade, sua expressão, sua consciência de si, suas potencialidades. Esta individualidade precisa ser conhecida e respeitada, formando com seu ser um grupo, uma unidade que em nenhum momento será o mesmo.

O canto coral além de trabalhar as habilidades musicais, toca nas relações de grupo, num contexto de grupo para uma vivência na sociedade. Tem flexibilidade de comportar todas as experiências, os diferentes níveis dos participantes, para que todos se engajem no processo de criação, de aprendizagem, trabalhando a criatividade, a expressão individual,

afirmando-se este como cidadão, como agente do processo e não como mero receptor e repetidor de informações.

Anexo:

SIYAHAMBA

Tradicional Sudafriicano

The musical score is written for four voices: Sopranos, Contraltos, Tenores, and Bajos. It is in 4/4 time and G major. The lyrics are as follows:

System 1 (Measures 1-4):

Sopranos: Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos - Si-ya

Contraltos: Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nienikhuen-khos - Si-ya

Tenores: Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nienikhuen-khos - Si-ya

Bajos: Si-ya - ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya - ham-b'e-ku-ka-nienikhuen-khos - Si-ya

System 2 (Measures 5-8):

Sopranos: ham-b'e-ku-ka-nienikhuen-khos Si-ya ham-ba u-u Si-ya

Contraltos: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-Ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-ba, ham-ba Si-ya ham-ba ham-ba Si-ya

Tenores: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-ba ham-ba Si-ya ham-ba ham-ba Si-ya

Bajos: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-ba ham-ba Si-ya ham-ba ham-ba Si-ya

System 3 (Measures 9-12):

Sopranos: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos -

Contraltos: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-Ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos

Tenores: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-Ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos

Bajos: ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos Si-ya ham-b'e-ku-ka-nieni-khuen-khos

Sakura

Volkslied aus Japan
Satz: A. Aoyamma

The musical score is written for Soprano/Alto (S/A) and Tenor/Bass (T/B) voices. It consists of six systems of music, each with a vocal line and a piano accompaniment line. The lyrics are in Japanese and are written below the vocal line. The score includes measure numbers 6, 11, 16, 21, and 26. There are two instances of '(ad. lib. Solo)' markings above the vocal line. The piano accompaniment features various rhythmic patterns and sustained chords.

S/A
T/B

Sa - ku - ra, sa - ku - ra! Ya - yo - i no so - ra wa, Mi - wa - ta - ku
ka - gi - ri, ka - su - mi - ka? Ku - mo - ka? Ni - o - i zo i - zu - ru.
I - za - ya! I - za - ya! Mi - ni - yu - ka - n.
(ad. lib. Solo) Ya - yo - i no so - ra - wa mi wa ta su
Sa - ku - ra sa - ku - ra! m m
21 ka - gi - ri;
Ka - su - mi - ka? Ku - mo - ka? Ni - o - i zo i - zu - ru.
m m
26 *(ad. lib. Solo)* mi - ni - yu - ka n.
I - za - ya! i za ya m

Referências Bibliográficas

ASSMANN, H. *Pós-modernidade e agir pedagógico: como reencantar a educação*. Texto apresentado no VIII Encontro Nacional de Didática e Prática do Ensino. Florianópolis, 9, maio, 1996. Mimeo

SOUZA, J. Múltiplos espaços e novas demandas profissionais: reconfigurando o campo da Educação Musical. In: *Anais da ABEM*, Uberlândia, p. 85-91, 2001.

WICKEL, H. H. *Musikpädagogik in der sozialen Arbeit*. Münster: Waxmann Verlag GmbH, 1998.